

Ipea prevê trimestre fraco, mas revê PIB de 2,8% para 3,5% no ano

MARIANA CARNEIRO

Rio

A crise política tem data marcada para afetar o desempenho da economia: o terceiro trimestre. Segundo projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o crescimento no período ficará em 0,8% ante o trimestre anterior, abaixo do previsto anteriormente (0,9%). Segundo o economista Fábio Giambiagi, do Grupo de Conjuntura do Ipea, embora o efeito seja limitado, não se pode negar que houve influência sobre a decisão de empresários diante das denúncias no campo político.

“Estimamos que os efeitos da crise política sejam limitados e concentrados no terceiro trimestre do ano. Os indicadores mostram que a crise ocorre basicamente no fim de junho e é claro que gerou algum efeito de “parar para ver” em alguns setores onde a tensão política influencia mais as decisões. Mas com reversão no quarto trimestre, com crescimento de 1%”, disse.

Segundo ele, indicadores de atividade de julho e agosto já apontam para uma desaceleração no período. A produção industrial de julho, que será divulgada amanhã, deve registrar queda, segundo o economista, de 0,5% a 1% ante junho.

Mas a estimativa está longe de ser pessimista. Para o ano, o Ipea reviu para cima a taxa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB), de 2,8% para os 3,5% projetados, no primeiro trimestre do ano. Na semana passada, o IBGE apontou crescimento de 1,4% no segundo trimestre, acima da previsão do Ipea (0,7%).

“Naturalmente, estamos adaptando nossas estimativas ao resultado do segundo trimestre, que veio melhor do que imaginávamos”, disse Giambiagi.

A participação do setor externo – via exportações – na economia explica o avanço da projeção. Na composição do resultado previsto para 2005, as exportações contribuíam negativamente com 0,5 ponto percentual na projeção de junho.

O desempenho revelado pela balança comercial, no entanto, reverteu a participação das vendas externas para 0,2 ponto percentual. A demanda doméstica ficou inalterada entre setembro e junho, nos 3,3 pontos percentuais. “O que explica a mudança na projeção do PIB é especificamente a demanda externa, seja pelo crescimento das exporta-

ções, seja por uma expansão menor das importações.”

A alta dos preços dos bens exportados – tanto manufaturados quanto básicos

– explica em parte o bom desempenho das vendas externas. Para o Ipea, as exportações vão ficar 11% acima de 2004.

Outro fator no campo externo que explica a contribuição positiva no desempenho da economia é o fraco desempenho das importações.

O baixo nível de compras fez o Ipea novamente rever para baixo o crescimento das importações. Em março, a estimativa de crescimento das importações neste ano era de 18,9%. Em junho, caiu para 16,6% e para 13,3% agora.

“A tendência, como qualquer país em desenvolvimento, é que o Brasil tenha um ligeiro déficit na balança comercial. Em 2007, é possível que tenhamos alguma correção, depois do forte ajuste externo feito nos últimos anos.”



Fábio Giambiagi